

Questão 33

Inverno! inverno! inverno!

Tristes nevoeiros, frios negrumes da longa treva boreal, descampados de gelo cujo limite escapa-nos sempre, desesperadamente, para lá do horizonte, perpétua solidão inóspita, onde apenas se ouve a voz do vento que passa uivando como uma legião de lobos, através da cidade de catedrais e túmulos de cristal na planície, fantasmas que a miragem povoam e animam, tudo isto: decepções, obscuridade, solidão, desespero e a hora invisível que passa como o vento, tudo isto é o frio inverno da vida.

Há no espírito o luto profundo daquele céu de bruma dos lugares onde a natureza dorme por meses, à espera do sol avaro que não vem.

POMPEIA, R. *Canções sem metro*. Campinas: Unicamp, 2013.

Reconhecido pela linguagem impressionista, Raul Pompeia desenvolveu-a na prosa poética, em que se observa a

- A imprecisão no sentido dos vocábulos.
- B dramaticidade como elemento expressivo.
- C subjetividade em oposição à verossimilhança.
- D valorização da imagem com efeito persuasivo.
- E plasticidade verbal vinculada à cadência melódica.

Assunto: Interpretação Textual / Literatura

A leitura do texto permite perceber elementos típicos da linguagem impressionista, como o aspecto imagético, uma intensa adjetivação e uma exploração sonora por meio de aliterações e assonâncias.

Item: E